

## *O cão mais corajoso de sempre*

### *A verdadeira história de Balto*

Esta é a história verdadeira do cão mais corajoso de sempre. O seu nome era Balto e tudo se passou em 1925.

Balto vivia em Nome, uma cidade fronteira do Alasca, que, durante a maior parte do ano, se encontrava coberta de gelo e neve. Aliás, no inverno, não se podia viajar no Alasca de comboio, avião, barco ou carro. A única maneira de viajar era num trenó puxado por cães.

Balto era um cão de trenó, que trabalhava para uma empresa de extração de ouro não muito longe de Nome. Costumava transportar comida e ferramentas para os mineiros, tarefa que não se revelava muito exigente.

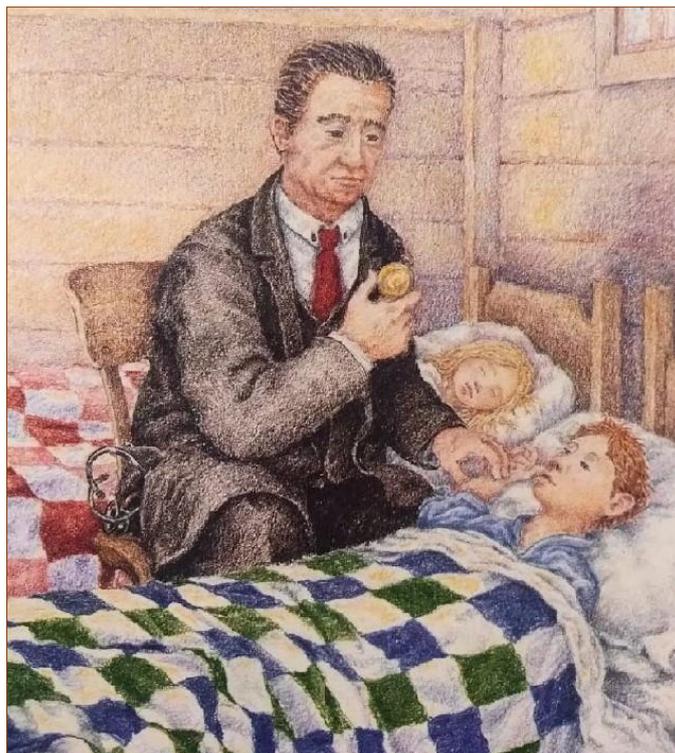


O condutor de Balto chamava-se Gunnar. Gunnar escolhera Balto para líder da matilha, o que significava que todos os cães o seguiam quando ele perseguia um rasto. O líder era sempre o mais inteligente e o mais forte de todos os cães.

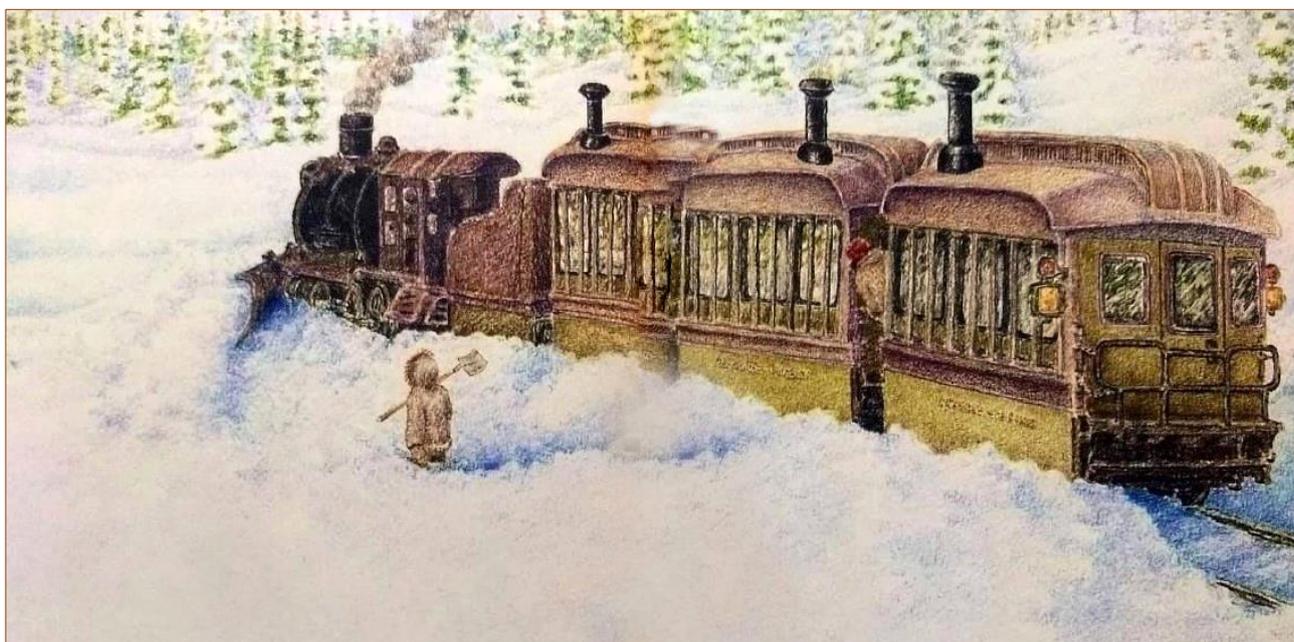
Num dia frio de inverno, aconteceu uma coisa terrível em Nome. Duas crianças da mesma família ficaram muito doentes e os pais chamaram o único médico da cidade.

Quando o médico observou as crianças, ficou deveras preocupado ao ver que tinham uma doença terrível chamada difteria. O médico não tinha o medicamento de que precisava e, sem esse medicamento, as crianças morreriam. Aliás, se não o tomassem, muitas outras pessoas em Nome também teriam difteria e morreriam.

O médico sabia que tinha de o arranjar o mais depressa possível.



O hospital de Anchorage, que ficava a 1280 quilómetros de distância, tinha o medicamento, e os médicos de lá enviaram-no logo por comboio. Contudo, quando este ainda estava a 1120 quilómetros de Nome, ficou bloqueado pela neve!



A população de Nome reuniu-se, pois estavam todos muito assustados.

— E agora, o que vamos fazer? — perguntou o médico, preocupado. — Temos de obter o medicamento o mais depressa possível.

— E que tal fazermos uma estafeta de trenós puxados por cães? — lembrou alguém. — Quando uma equipa de cães se cansar, haverá outra a postos para a substituir.

A sala fervilhava de entusiasmo. Não havia dúvida de que essa parecia ser a forma mais rápida de conseguir o medicamento. Contudo, o médico franziu o sobrolho.

— Mesmo assim, só teremos o medicamento daqui a 15 dias e 15 dias é uma espera demasiado longa.

Mesmo que o médico tivesse razão, não havia outra alternativa. Então, o presidente da câmara fez um apelo pela rádio:

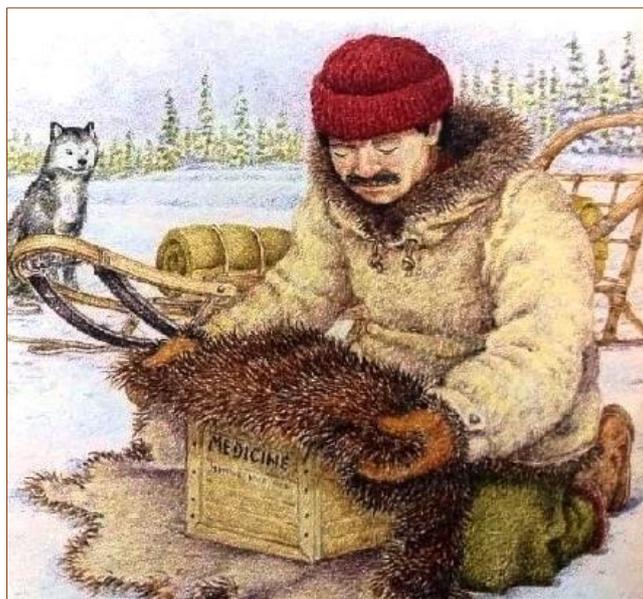
— Precisamos da vossa ajuda! Precisamos dos melhores condutores e dos melhores cães para ajudar a salvar a nossa cidade!



Gunnar ouviu o apelo do presidente da câmara na rádio. Sabia que tinha a melhor matilha e o melhor líder, e não tinha dúvidas de que Balto os ajudaria a todos.

A 27 de Janeiro de 1925, começou a corrida em direção a Nome. Vinte e uma equipas de cães faziam parte da estafeta, e a cada equipa tinha sido atribuída uma paragem diferente.

O primeiro condutor tirou o medicamento do comboio. Embrulhou-o em peles para evitar que congelasse e, em seguida, conduziu os seus cães o mais depressa que pôde até à segunda paragem, onde chegou à hora marcada.



Porém, em breve o vento começou a soprar com força e o ar tornou-se mais frio. Estava a formar-se um nevão, que revelou ser uma das piores tempestades de sempre. Mesmo assim, a corrida continuou e cada equipa de cães conseguiu chegar à paragem seguinte.



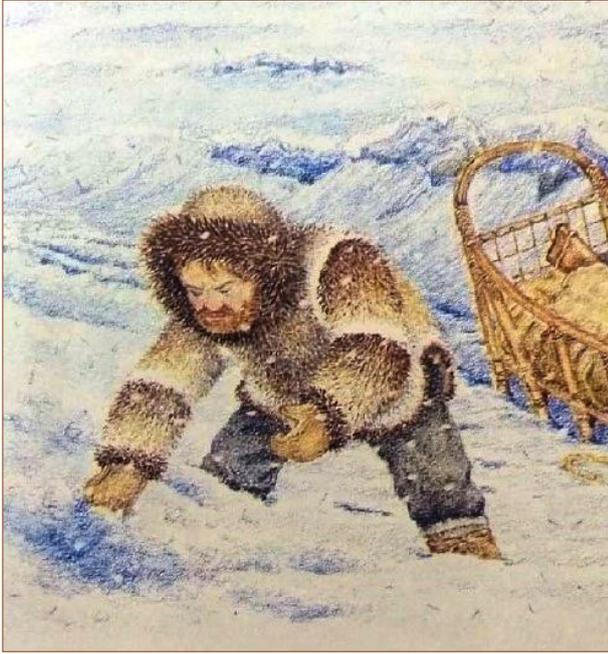
Numa das equipas, dois cães morreram congelados. Então, o condutor atrelou-se ao trenó e ajudou os restantes cães a atravessar a tempestade.

Gunnar e Balto estavam à espera na paragem de Bluff. Iam percorrer 50 quilómetros de Bluff até Point Safety, distância que correspondia à penúltima parte da corrida. Contudo, a tempestade tinha atrasado a viagem e Gunnar estava à espera há já dois dias. Nem sequer tinha dormido, pois queria estar pronto para partir assim que o medicamento chegasse.

Finalmente, Gunnar ouviu cães a ladrar. O medicamento tinha chegado! O condutor colocou-o no trenó, juntamente com um pequeno fogão e um pouco de comida. Depois atrelou os cães, com Balto a liderar. Gunnar estalou o chicote e a equipa correu em direção à noite gelada.



No início, a viagem decorreu bem. Contudo, a neve que se ia amontoando rapidamente bloqueou o trilho. Os cães afundaram-se até ao pescoço e não se conseguiam mexer. Alguns começaram a entrar em pânico. Balto, porém, manteve-se tranquilo, uma atitude que ajudou a acalmar os seus companheiros, enquanto Gunnar os tirava da neve. Por fim, a equipa pôs-se de novo a caminho.



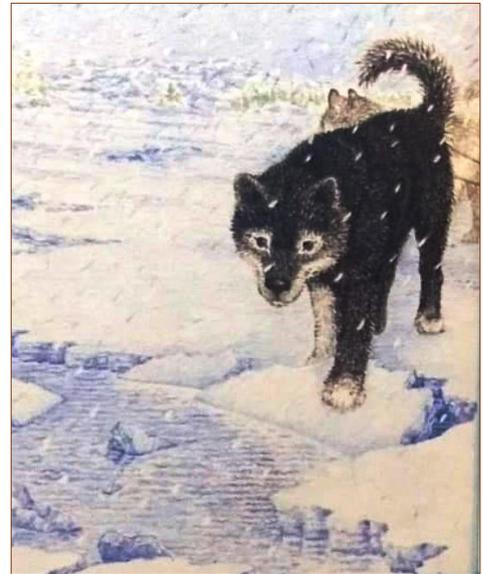
Quando atravessaram um rio gelado, cães e trenó escorregaram e derraparam no gelo. Ao levantar o trenó, Gunnar reparou que o remédio tinha desaparecido.

Procurou-o freneticamente, mas não conseguia ver bem através da neve. Finalmente, encontrou-o e voltou a pô-lo no trenó.

A equipa continuou a atravessar o rio. De repente, Balto estacou.

— Vai, Balto! — gritou Gunnar.

Contudo, Balto não se mexeu. Então Gunnar viu porquê: o gelo estava a rachar! Se a equipa caísse no rio, afogar-se-iam todos. Balto tinha parado mesmo a tempo.



— És um cão muito inteligente! — elogiou-o Gunnar.

Depois viu que os pés de Balto estavam molhados. Se eles congelassem, o cão nunca mais voltaria a andar. Rapidamente, Gunnar soltou-o do trenó e conduziu-o até uma zona de neve pulverulenta. Gunnar esfregou nela as patas de Balto e elas logo ficaram secas. O cão estava pronto para partir de novo.



Balto conduziu a matilha de forma a contornarem o gelo quebradiço. Quando chegaram a terra firme, Gunnar não sabia se ainda estariam no trilho certo. Aliás, a neve soprava com tanta força que ele nem conseguia ver as suas próprias mãos. Mas Balto já tinha percorrido este trilho muitas vezes e iria ajudá-los por certo.

Quando, por fim, a tempestade amainou, Gunnar reparou que tinham chegado a Safety Point.

“Balto conseguiu!” pensou.

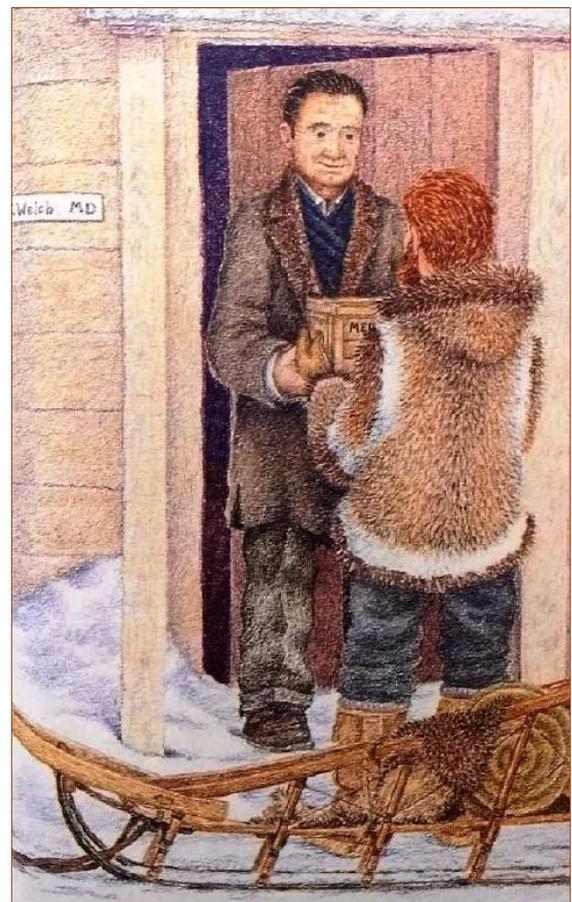
Gunnar queria muito aquecer as mãos junto de uma lareira acolhedora. Contudo, viu as luzes estavam todas apagadas e perguntou-se onde estaria o próximo condutor. Gunnar ignorava o paradeiro dele e não tinha tempo a perder. Por isso, a matilha não se deteve. Estavam todos exaustos, mas continuaram a correr em direção a Nome pela noite fora.

Quando Gunnar e a sua equipa chegaram à cidade de Nome, estavam todos a dormir. Balto estava demasiado cansado para ladrar, pois viajavam há 20 horas sem parar e tinham percorrido 86 quilómetros!

Gunnar levou o medicamento ao médico, que ficou deveras surpreendido. Pensara que o medicamento demoraria 15 dias a chegar, mas Gunnar entregou-o em apenas cinco dias e meio!

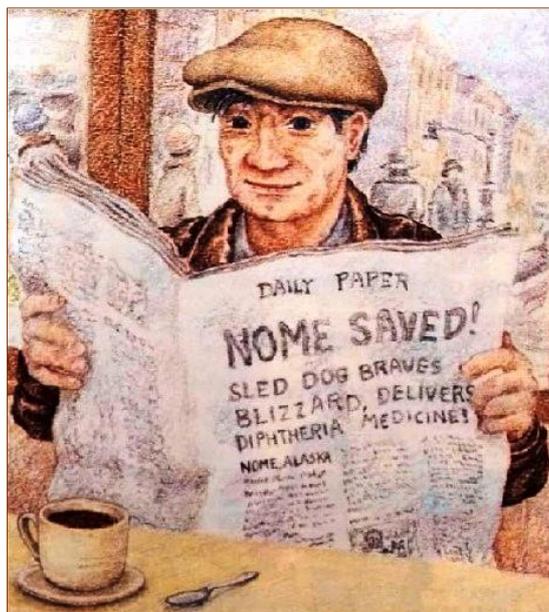
— Obrigado, Gunnar! — disse o médico. — És um herói!

— O herói é Balto — disse Gunnar. — Nunca teria conseguido sem ele.

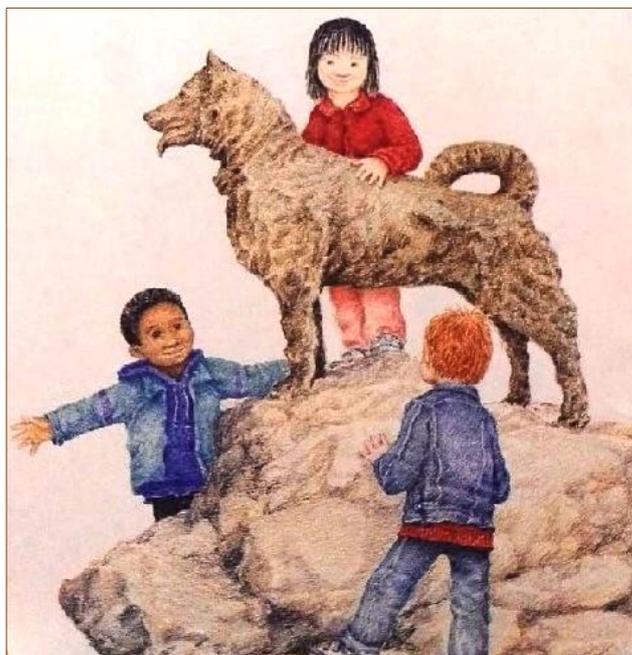


O médico foi logo administrar o medicamento a todas as pessoas doentes. Em breve ficariam bem e a cidade de Nome estaria salva.

Um pouco por toda a América, as pessoas enalteciam Balto, cuja coragem era relatada em todos os jornais. De repente, Balto tornara-se o cão mais famoso do mundo.



Um ano mais tarde, a população de Nova Iorque ergueu-lhe uma estátua, que ainda se encontra no Central Park. E, sempre que as crianças brincam em cima da estátua, lembram-se de Balto, o cão mais corajoso de sempre!



Natalie Standiford; Donald Cook (ill.)  
*The Bravest Dog Ever – The True Story of Balto*  
New York, Random House, 1989  
(Tradução e adaptação)